



MATO GROSSO DO SUL LUTANDO PARA PROTEGER AS MULHERES

📍 Apoio para mães solo com filhos pequenos (Lei 6.388/2025)

Se você é mãe, tem vínculo empregatício, cuida dos filhos sozinha e já recebe o benefício do programa Mais Social, pode ter direito a **R\$ 600,00 por mês** para ajudar nas despesas com filhos de até 4 anos. Se estiver estudando (escola ou EJA), pode ganhar um valor extra.

📍 Ajuda financeira para mulheres vítimas de violência (Lei 6.387/2025)

Mulheres que sofreram violência podem receber um salário mínimo por até 6 meses (via PIX), com chance de prorrogação. Também é possível ganhar ajuda extra para mobília, transporte e outros itens. Se a mãe foi vítima fatal, o programa ainda ampara os filhos.

📍 Um "X" vermelho na palma pode salvar uma vida (Lei 5.703/2021)

A campanha Sinal Vermelho orienta que mulheres em situação de risco façam um **"X" na palma da mão**, como um sinal silencioso de pedido de socorro. Quem reconhecer o gesto deve acionar a polícia imediatamente, sem que o agressor perceba.

📍 Oportunidade de emprego para mulheres vítimas de violência (Lei 6.396/2025)

Desenvolve estratégias para incentivar empresas a contratar mulheres vítimas de violência doméstica.

📍 Política de apoio completo às vítimas (Lei 4.609/2014)

- Centros de atendimento às mulheres
- Campanhas e ações conjuntas com o Poder Judiciário, Ministério Público e Defensoria Pública
- Treinamento para servidores
- Abrigos seguros
- Delegacias da Mulher
- Acesso facilitado a programas sociais
- Apoio jurídico, médico, psicológico e social

MAIS ALGUMAS LEIS:

COMBATER A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA E FORTALECER A SAÚDE MENTAL (Lei 6.203/2024)

ATENDIMENTO DE FORMA ACOLHEDORA E RESPEITOSA NAS DELEGACIAS (Lei 5.746/2021)

CONSCIENTIZAÇÃO E EDUCAÇÃO NAS ESCOLAS (Lei 4.969/2016)

ACESSE O QR CODE
PARA MAIS INFORMAÇÕES
SOBRE A VIOLÊNCIA
CONTRA A MULHER



VOCÊ SABIA QUE TEM UMA LEI FEDERAL?

A Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006) é uma legislação brasileira que visa coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher.



Em tempos em que a violência contra a mulher ainda ocupa as manchetes, Mato Grosso do Sul busca trilhar outro caminho: o da união, da ação coordenada e da consciência coletiva. É esse espírito que move o **#TodosPorElas**, um movimento permanente que mobiliza instituições, lideranças e a sociedade civil no combate ao feminicídio e à violência de gênero. A campanha surgiu de uma necessidade urgente no Estado. Os dados alarmantes revelam vidas interrompidas e famílias marcadas. Diante disso, não há espaço para omissão. Por isso, a Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul se engajou desde o início nesse pacto coletivo.

O **#TodosPorElas** nos mostra que o enfrentamento à violência começa antes do socorro: está na educação das crianças, na postura dos homens e na construção de uma cultura de respeito, com políticas públicas, apoio estruturado e ações de prevenção.

A Assembleia atua com responsabilidade, promovendo debates, fortalecendo programas, ampliando as Salas Lilás e fiscalizando recursos.

Estamos ao lado de diversos setores - Judiciário, Executivo, escolas, empresas e organizações sociais - por um mesmo objetivo: salvar vidas. A campanha também vai às ruas, como nas caminhadas em Campo Grande, que unem famílias e mostram que a violência contra a mulher é um problema coletivo. Nosso compromisso é permanente. O combate à violência exige vigilância, políticas eficazes e transformação cultural. Com o **#TodosPorElas**, Mato Grosso do Sul reafirma sua escolha: cuidar, respeitar e proteger as mulheres.



DEPUTADO ESTADUAL
GERSON CLARO

DEPUTADOS ESTADUAIS

TRABALHAM POR VOCÊS NA 12ª LEGISLATURA



ANTONIO VAZ



CARAVINA



CEL. DAVID



GERSON CLARO



GLEICE JANE



JAMILSON



JOÃO HENRIQUE



JUNIOR MOCHI



LIA NOGUEIRA



LIDIO LOPES



LONDRES MACHADO



LUCAS DE LIMA



MARA CASEIRO



MARCIO FERNANDES



NENO RAZUK



PAULO CORRÊA



PAULO DUARTE



PEDRO KEMP



PEDROSSIAN NETO



RENATO CÂMARA



PROF. RINALDO MODESTO



ROBERTO HASHIOKA



ZÉ TEIXEIRA



ZECA DO PT

MULHERES DEPUTADAS DE TODAS AS LEGISLATURAS DO MS



Marilene Coimbra



Marilu Guimarães



Celina Jallad



Simone Tebet



Bela Barros



Dione Hashioka



Antonieta Amorim



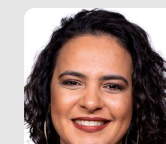
Grazielle Machado



Mara Caseiro



Lia Nogueira



Gleice Jane

DEPUTADAS ATUAIS

Mato Grosso do Sul contra a violência: compromisso firme pela vida e dignidade das mulheres

A violência contra a mulher é uma chaga social que nos desafia diariamente. Em Mato Grosso do Sul, os números de feminicídio e violência doméstica continuam a nos alertar para a urgência de ações firmes e coordenadas.

Cada vida perdida, cada lar desfeito pela violência, representa uma falha coletiva que não podemos ignorar. A Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul reafirma seu compromisso inabalável com a proteção e a dignidade de todas as mulheres. O feminicídio ceifa vidas e destrói famílias, deixando um rastro de dor e trauma, especialmente entre crianças e adolescentes, que se tornam órfãos dessa tragédia.

A violência doméstica, por sua vez, manifesta-se nas formas física, psicológica, sexual, patrimonial e moral, perpetuando-se no silêncio e no isolamento das vítimas.

É fundamental que a sociedade compreenda a complexidade desse fenômeno e se una para desconstruir as raízes culturais que ainda o sustentam.

A Assembleia tem atuado de forma incisiva, fortalecendo o arcabouço legal e as políticas públicas de enfrentamento à violência. Ao longo dos anos, diversas leis foram sancionadas com o propósito principal de proteger, apoiar e promover a autonomia das mulheres em situação de vulnerabilidade. Elas garantem desde apoio financeiro emergencial e

acesso facilitado à educação e emprego até atendimento humanizado nas delegacias e proteção aos filhos.

Além disso, promovem a prevenção da violência, o cuidado com a saúde mental e a adoção de novas estratégias, como o **“X” vermelho na palma da mão e a implementação do protocolo “Não é Não” em bares e boates**. É necessário o engajamento da sociedade. A denúncia é o primeiro passo para quebrar o silêncio e permitir que as instituições atuem. É essencial que as vítimas saibam que não estão sozinhas e que há canais de apoio e proteção à sua disposição. Continuaremos a trabalhar incansavelmente para que Mato Grosso do Sul seja um Estado onde todas as mulheres possam viver sem medo, com seus direitos garantidos e sua dignidade respeitada.

DEPUTADA MARA CASEIRO

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER E COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR E DA ESCOLA DO LEGISLATIVO SENADOR RAMEZ TEBET



MULHERES NO BRASIL



Dedicação aos cuidados de pessoas ou afazeres domésticos

Mulheres: **21,3** horas/semana

Homens: **11,7** horas/semana

Taxa de participação das mulheres na força de trabalho

Mulheres: **53,3%**

Homens: **73,2%**



Ocupação de cargos gerenciais

Mulheres: **39,3%**

60,7 %
Homens



Rendimento médio mensal

Mulheres: **R\$2.451**

Homens: R\$3.154



Nível Superior Completo (população com 25 anos ou mais)

Mulheres: **21,3%**

Homens: **16,8%**

DADOS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Foram **1.467** vítimas de feminicídio em 2024

77 mil registros de Stalking

778 mil registros de ameaças

540 mil medidas protetivas

63,6% das vítimas são **negras**

71,1% têm entre **18 e 44 anos**

64,3% foram mortas na residência



Em **84,2%** o principal autor da morte violenta intencional é o ex-companheiro

Um registro de estupro a cada **seis minutos**

De 2011 a 2023 os estupros cresceram **91,5%**

MS teve **35 feminicídios** registrados em 2024⁴

Fontes: [2] PNAD IBGE, 2022

[3] Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2024

[4] Sejusp/MS

Infográfico: Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul (ALEMS)

REALIZAÇÃO

Sistema
FiEMS

MORENA
com você

**ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA**
MATO GROSSO DO SUL
ESTADO DO PANTANAL

PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MATO GROSSO DO SUL

**GOVERNO DE
Mato
Grosso
do Sul**

FAZENDO O CERTO
FAZENDO O QUE
PRECISA SER FEITO

PREFCG

APOIO

**Escola do
Legislativo**
Senador Ramez Tebet
Mato Grosso do Sul

Empodere nossas meninas

O Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2024 mostrou que, em 2023, houve 8.372 tentativas de homicídio contra mulheres, sendo 33,4% delas tentativas de feminicídio, um aumento de 7,1% em relação a 2022. As agressões em contexto de violência doméstica também cresceram 9,8%, com 258.941 vítimas no ano.

De forma lúdica contaremos uma história de quadrinho que toca o coração dos leitores para a necessidade de atenção às mulheres que possam estar sendo vítimas de violência doméstica. **A Iguana Calada** é uma história de superação e de liberdade.

IGUANA CALADA

Uma História de Superação e Liberdade



Texto: Glaucia Jandre
Ilustração: Luciana Kawassaki



Ela amava os tempos de cheias do Pantanal. Tudo inundado facilitava um pouco a vida de dona Iguana. Ela era capaz de subir e encontrar comida com facilidade nas árvores e lá ficar quietinha por horas, amedrontada. 2

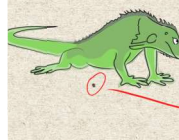


Todo amor pelas cheias tinha um significado e era de proteção. Era ali, no alto das árvores verdes que ela ficava invisível e longe das agressões de seu marido o Lobo Guarã.



3

A camuflagem verde sempre facilitou sua vontade de desaparecer. Isso aconteceu desde que conheceu o Sr. Lobo, época que sua vida passou a não ser nada fácil. Era possível observar nas conversas da dona Iguana uma sombra de medo e dependência emocional. Já o Sr. Lobo sempre foi considerado pelos outros bichos um animal corajoso. Ele era muito respeitado no Pantanal sul-mato-grossense.



Certa vez, o melhor amigo da dona Iguana, o esperto Carrapato presenciou uma cena triste. 4



4

Com andar aparentemente suave, o Sr. Lobo chegou em casa e foi logo resmungando em voz alta:



"- O que pensa que eu sou?! Fica o dia inteiro descansando por aí e eu chego em casa e não consegui nada para comer?! Nessas suas idas e vindas pelas bordas das matas e rios o que foi capaz de encontrar para me servir?!"



5

Dona Iguana subia com pressa e já se escondia de medo e sentimento de culpa. De cima das árvores jogava frutas para acalmar Lobo nervoso.



Todas as noites quando ele saía para caçar, o Carrapato fazia companhia à dona Iguana. Quem também ficava junto dela era o Bicho-de-pé, o seu outro amigo. Os dois costumavam lhe dizer: "Você precisa procurar ajuda, não pode deixar toda essa humilhação te entristecer deste jeito. Temos Lei de proteção aqui na natureza também".

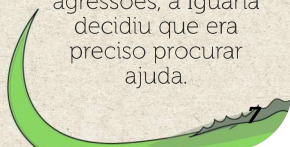


6

Depois de um dia inteiro de caças fracassadas, o Sr. Lobo chegou enfurecido e partiu para machucar sua companheira de tantas cheias e secas do Pantanal.



Dessa vez, já cansada de tantas agressões, a Iguana decidiu que era preciso procurar ajuda.



Foi numa espécie de júri popular animal, próximo às margens do rio Aquidauana que o Sr. Lobo teve de explicar tamanha injustiça. Ele se defendeu dizendo que andava muito, procurando por alimentos, que vivia defendendo a natureza, que era muito importante para a cadeia alimentar do Pantanal e que isso lhe estressava bastante.



8



Mas o Carrapato e o Bicho-de-pé foram testemunhas de tamanha violência que sua amiga sofria. Tinha Jacaré, Sucuri, Tucano, Veado Campeiro, aves e peixes no julgamento.

9



A juíza era a Dra. Tamanduá que logo decidiu que o Sr. Lobo deveria manter distância de 20 hectares da dona Iguana.

Ele percebeu o quanto foi injusto e acabou cumprindo a decisão de todos.

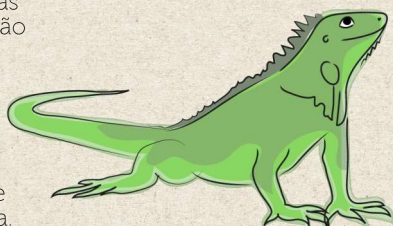


10



A dona Iguana passou a se valorizar e andar por terras na seca sem medo, subindo nas árvores durante as cheias não apenas para se esconder.

Percorria fazendas e morros buscando folhas verdes e frutos do cerrado. Ela era capaz de viver feliz e sem humilhação e violência.



11



A vítima, dona Iguana, em sua solidão, só tinha como amigos os seus parasitas (a tristeza é tamanha que só lhe restava como companhias os bichos que estavam com ela). "Mulheres Iguanas" também se camuflam e ficam invisíveis - a dor que ninguém vê.

FIM! 

A Rede de Proteção pode ser você.

Fique atento (a) e denuncie maus-tratos contra as mulheres.

12

- Informação para Proteger as Mulheres: A Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul (ALEMS) tem trabalhado para ajudar e proteger mulheres que passam por dificuldades, como falta de moradia, comida, escola ou segurança. Também cria leis para combater a violência e o preconceito.
- Campanha Agosto Lilás – Lei 4.969/2016, um mês dedicado a falar sobre a violência contra a mulher e divulgar a **Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006)**. O objetivo é conscientizar a sociedade e mostrar onde buscar ajuda.
- Coletânea de Leis para Mulheres A (ALEMS) juntou todas as leis estaduais que protegem as mulheres em um só lugar, fácil de entender. Você pode acessar no site: www.al.ms.gov.br e procurar por consolidação de leis.
- Livro Digital com Linguagem Simples, esse material foi feito com linguagem acessível para que todos entendam. Ele quer tocar o coração das pessoas e mostrar que, muitas vezes, uma mulher que sofre não consegue pedir ajuda com palavras. O livro foi produzido pela Gerência de Site e Mídias Sociais da ALEMS, junto com a Secretaria de Comunicação Institucional. Você pode ler online ou imprimir o material de graça. Não pode vender. O conteúdo não pode ser mudado. Outros Livros se quiser conhecer como este, acesse: www.al.ms.gov.br
- Como Denunciar a Violência Contra a Mulher: Se você vir ou souber de uma mulher sofrendo violência, denuncie! Veja onde e como buscar ajuda: **Ligue 190 | Polícia Militar** ou vá até a **Casa da Mulher Brasileira**, em Campo Grande localizada na Rua Brasília, Lote A, Quadra 2 s/n – Jardim Imá (Aberta 24h) | **Ligue 180** ou **Disque 100** | Acesse: www.pc.ms.gov.br | Use o **aplicativo MS Digital**, no **item Mulher MS** | Mais informações: www.naosecale.ms.gov.br.

Lei do Feminicídio - 13.104/2015

Homicídio qualificado contra a mulher por razões da condição de sexo feminino, quando o crime envolve violência doméstica e familiar; e menosprezo ou discriminação à condição de mulher.

REALIZAÇÃO

Sistema FIEMS

MORENA
com você

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
MATO GROSSO DO SUL
ESTADO DO PANTANAL

PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MATO GROSSO DO SUL

GOVERNO DO
Mato Grosso do Sul

APOIO

PREFCG

Escola do Legislativo
Senador Ramez Tebet
Mato Grosso do Sul

As mulheres, em diferentes momentos de suas vidas, necessitam de suporte para enfrentar diversos desafios.

Veja algumas instituições que oferecem esse apoio:

Violência contra a mulher

Se você presenciou ou sofreu violência:

Ligue 190 (Polícia Militar), procure uma delegacia ou a Casa da Mulher Brasileira, localizada na Rua Brasília, Lote A, Quadra 2, Jardim Imá, em Campo Grande.

Denúncia anônima:

Ligue 180 ou acesse: www.naosecale.ms.gov.br | www.pc.ms.gov.br | Aplicativo MS Digital (link: Mulher MS)

Peça socorro:

Ligue 190 e disfarce pedindo uma pizza. Peça ajuda discretamente a alguém em farmácias ou restaurantes, **mostrando um X vermelho na palma da mão.**

Capacitação Profissional

Programa Recomeçar:

Apoio às mulheres em situação de violência que precisam de uma alternativa de renda e pretendem empreender. São diversos **cursos** oferecidos pela **Funtrab**.

Sebrae Delas:

Programa que atende mulheres do Mato Grosso do Sul, com o objetivo de fortalecer e aumentar a cultura empreendedora.

Mulheres em Movimento:

Visitas técnicas aos órgãos governamentais e encontros com representantes da sociedade civil organizada, com o objetivo de informar a população sobre as políticas públicas voltadas às mulheres e ampliar a interiorização das ações promovidas pelo Estado de Mato Grosso do Sul.

Mulheres na Política:

A Subsecretaria de Estado de Políticas Públicas para Mulheres promove, anualmente, o **curso gratuito e suprapartidário** “Mais mulheres na política, mais políticas para mulheres”, voltado à iniciação e formação política de mulheres.

Saúde

Programa Nascer Bem:

Voltado para gestantes, o programa tem como foco a ampliação do acesso ao pré-natal, a redução da mortalidade materna, a estratificação do risco gestacional e o acompanhamento diferenciado de casos de alto risco — especialmente em gestantes com obesidade ou hipertensão. Procure a unidade de saúde do seu município para mais informações.

Planejamento familiar:

Informações sobre a prevenção da gravidez na adolescência, a humanização do parto e a implementação, em nível estadual, da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher.

Assistência Social

CRAS: Procure o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS).

Defensoria Pública: Núcleo Institucional de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher (Nudem).

Casa da Mulher Brasileira (Campo Grande): Rua Brasília, Lote A, Quadra 2 s/n - Jardim Imá.

Fone: (67) 2020-1300

Disque Direitos Humanos: 180